



Trabalhos Científicos

Título: Ensino De Reanimação Neonatal Para Médicos Residentes De Pediatria Do Estado De São Paulo.

Autores: BETTINA DUQUE FIGUEIRA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); CLAUDIA TANURI (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SERGIO TADEU MARTINS MARBA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); CHEUNG HEI LEE RUSSO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); ANA MARIA A. G. PEREIRA DE MELO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); MARIA ÂNGELA SARAIVA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SÍLVIA HELOÍSA MOSCATEL LOFFREDO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA); INSTRUTORES DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Treinar todos os médicos residentes de pediatria em reanimação neonatal representa um dos objetivos e um grande desafio para o programa de reanimação neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Objetivos: Analisar os treinamentos em reanimação neonatal ministrados a médicos residentes de pediatria no estado de São Paulo. Método: Estudo transversal descritivo, analisando todos os cursos realizados no estado de São Paulo para médicos residentes no período de abril de 2011 a agosto de 2012, constantes no banco de dados do programa de reanimação neonatal. Foram analisados o número de treinados, as instituições que realizaram os cursos, o ano de residência dos alunos, a realização ou não de cursos prévios e o desempenho nos pré-testes e na avaliação prática final. Resultados: Ocorreram 128 cursos para médicos, que treinaram 696 residentes. A maior parte dos cursos (62,8%) ocorreu em instituição pública. Em relação à cidade de realização, 49,4% dos treinados eram da capital, 5,9% na grande São Paulo, 1,9% na baixada Santista e 44,4% no interior do estado. Aproximadamente 60% dos treinados estavam no 1º ano de residência (R1), 27% eram R2, 11% eram R3 e 1,9% R4. Apenas 12% dos alunos já haviam realizado o treinamento anteriormente, sendo 3% dos R1, 9,5% dos R2, 18,4% dos R3 e 15% dos R4. A média de acertos nos pré-testes foi de 69% para os R1, 74% para os R2, 84% para os R3 e 82% para os R4. A nota média da avaliação prática foi de 98% não variando entre os anos de residência. Não ocorreu nenhuma reprovação. Conclusões: A maior parte dos cursos para residentes ocorreu em instituições públicas e da capital do estado. A grande maioria dos residentes estava realizando o treinamento pela primeira vez, inclusive os residentes de 2º, 3º e 4º ano que já deveriam ter sido treinados no 1º ano de residência. O conhecimento prévio em reanimação avaliado pelo índice de acertos do pré-teste, mostrou-se insuficiente (inferior a 80%) nos R1 e R2. Esforços concentrados devem ser empreendidos no intuito de contemplar a meta de treinar todos os residentes, preferentemente no primeiro ano de residência.